

Aumento também para inativos

Todas as medidas anunciadas pelo Governo do Distrito Federal (GDF) na reestruturação do plano de cargos e salários dos professores vão repercutir imediatamente no contracheque dos 13 mil aposentados e pensionistas da rede pública de ensino. No caso dos inativos, no entanto, não haverá progressão de carreira, já que eles não exercem mais a profissão. O impacto será, portanto, exclusivo à remuneração dos aposentados e pensionistas. Uma professora que aposentou-se com mestrado, regência de classe e dedicação exclusiva em um regime de 40 horas semanais, por exemplo, terá uma remuneração de, pelo menos, R\$ 5,7 mil por mês. Hoje, ela recebe em torno de R\$ 4,5 mil.

As mudanças na composição do salário dos inativos repercutirá a proposta dos professores que estão em sala de aula. O projeto de cargos e salários dos docentes, que será encaminhado à Câmara Legislativa no próximo dia 26, dá au-

Marcelo Ferreira/CB - 3/10/07



LUIZ VALENTE: FOLHA DA EDUCAÇÃO AUMENTARÁ R\$ 440 MILHÕES

mentos significativos para os vencimentos básicos dos professores, que subirá de R\$ 924 para R\$ 2,7 mil (confira tabela ao lado). Em compensação, a proposta corta ou extingue algumas gratificações. Com as mudanças em gratificações como Regência de Classe, de Dedicação Exclusiva e Alfabetização, o aumento médio real nos contracheques dos profes-

sores ficará entre 12% e 22%.

“Os professores em Brasília sempre ficaram em segundo plano. No meu governo, invertamos isso”, destaca o governador José Roberto Arruda. “No primeiro ano de governo, os policiais tiveram aumento de 8,4% e os professores tiveram 12%. Então, pela primeira vez na história, conseguimos dar um aumento para os professores maior que para outras categorias”, argumenta.

De acordo com o secretário de Educação, José Luiz Valente, a linha de reajustes se manterá nos próximos anos. Ele explica que a folha da Educação custa R\$ 2,8 bilhões por ano. Com a recomposição de 22% da folha em 2008, serão R\$ 440 milhões a mais. “Com esse dinheiro, poderíamos, por exemplo, construir 100 escolas. Mas do que adianta construir 100 novas escolas se os professores não estão motivados?”, pergunta o governador. “Não tenho como, em dois ou três anos, recuperar o prejuízo que se fez aos professores durante 20 anos.” (EK)